

erguem repletos de amor e luz. E, esperando que você esteja muito fortalecido em suas abençoadas lutas, reúno você e D. Olímpia, num grande e afetuoso abraço, o seu irmão e servidor muito grato,

(a)Chico Xavier

Como se vê, como se sente, quanta saudade a carta nos provoca. Nela sentimos a simplicidade do Chico. A lúdima preocupação com as pessoas. Como exemplo, a referência à nossa querida Santa, sobrinha do irmão Joaquim Veloso que, à época estava enferma. Diz ternamente o querido companheiro: “De qualquer modo estamos em oração permanente...”

Agradece a todos, “pela imensa felicidade que me proporcionaram”.

O abraço à família espírita carmelitana:

“Aos seus queridos Familiares, envio o meu abraço” e o estendo “ao nosso Napoli, ao nosso Coriolano, ao nosso Jorge, ao nosso Orcalino e a todos os nossos caros irmãos e companheiros de ideal nos dois templos de nossa fé”,

Por esse tempo, a cidade só contava com dois Centros Espíritos, o Humildade, Amor e Luz e o Luz e Caridade. Hoje, são nove as casas espíritas em Monte Carmelo.

Ao depararmos com esses nomes perfilados na generosa lembrança do nosso Chico, a saudade nos povoa o ser. São companheiros muito queridos ao nosso coração. E muitos deles já se mudaram para outras localidades, inclusive para “outras moradas da Casa do Pai, como é o caso dos irmãos Coriolano Cardoso, Jorge (Jorginho Fernandes), e o próprio destinatário da correspondência, o nosso querido Veloso, bem assim a nossa amada irmã Olímpia.

Que Deus abençoe a todos, do remetente aos destinatários.

2- A LIÇÃO DOS PÃES-DE-QUEIJO

A vivência com Chico Xavier é sempre um crescendo de episódios positivamente inusitados, em que o aprendizado em bases cristãs está sempre presente. Como aprendiz atento do Mestre Jesus, a todo instante nos oferece uma lição prática de puro cristianismo.

Numa de suas festejadas e inesquecíveis estadas em Monte Carmelo, o Chico, atencioso como sempre, foi visitar D. Myrthes Barbosa, a saudosa e querida mãe do nosso dedicado e querido irmão Dr. Elias Barbosa.

Decorridos alguns minutos de permanência alegre e festiva, naquele lar, àquelas alturas, com a casa cheia, e como ocorre no interior mineiro, onde a cortesia é timbrada por um bom café, feito na hora, café medroso, que vem acompanhado de um saboroso pão de queijo, quando dona Myrthes assoma à porta da copa com imensa bandeja trazendo aquela preciosidade toda.

O Chico lentamente se levanta e, rápido, vai ao encontro de dona Myrthes. Criou-se aquela expectativa!... Muitos de nós pensamos mal do seu avanço estratégico!... Será que o Chico vai se locupletar? Sim, o Chico antecipou-se aos demais, recebeu a bandeja das mãos da dona da casa e começou a servir a todos.

Dentro daquele clima tão espontâneo, tão autêntico, quão amigo, alguém comenta com o Chico: Ora Chico, somos nós quem temos o dever e a obrigação de servir quem nos ajuda tanto! Você é o nosso hóspede ilustre! No que ele retruca, sem afetação, dentro da maior naturalidade: Não, meu filho, se o próprio Cristo, que é o Cristo disse que “veio para servir e não para ser servido”, que direi eu que nada sou?

E ficou no ar e em nossos corações, aquela autêntica lição de humildade, lição prática da vivência do Evangelho com Jesus.